

# O HERALDO

Director, proprietario e editor

JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3

Redacção, administração, composição e impressão

"JORNAL DE ANUNCIOS"

TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

## ELEIÇÕES

Ainda o directorio não deu o veto da sua omnipotencia politica ás candidaturas d'este circulo indicadas pelas commissões locais na sua reunião de segunda-feira ultima e por isso ainda nos abstemos. por hoje, de fazer aos nossos leitores a apresentação official d'essas candidaturas que, por serem as primeiras da Republica e por tanto destinadas a representar a terra algarvia na obra importante da nossa futura constituição politica, tem um cunho de maior interesse que as que estavamos habituados a ver repetir, com mais ou menos interregnos, nos ultimos annos da monarchia.

E enquanto não vem essa apresentação official, dependente dos ultimos e definitivos retoques que ao directorio cabe fazer n'este quadro de aspectos electoraes, entretamos os nossos leitores com as indicações resultantes da reunião magna das commissões e que, segundo informações de uma nossa pithonisa predilecta, talvez não soffram alteração alguma. As quaes indicações são as seguintes:

**Circulo do Faro**—Dr. Estevão de Vasconcellos, administrador da Caixa Geral dos Depositos; Thomaz Cabreira, capitão de artilheria; João Stockler, capitão tenente da armada.

**Circulo de Silves**—Mendes Cabeçadas, capitão-tenente da armada; dr. Antonio Maria da Silva, director geral dos correios; dr. José de Padua, medico.

Isto pelo que respeita ás maiorias. As minorias tambem merecem indicação official por parte do partido republicano e foram: para a de sotavento o dr. Antonio Caetano Celorico Gil, advogado e para a de barlavento, o major Alberto Silveira, da policia de Lisboa.

Estes podem considerar-se os deputados eleitos pelo Algarve, visto que provavelmente ninguem mais apparecera a disputar-lhes as candidaturas.

Entendeu o directorio do partido republicano, talvez como precaução a evitar violentas luctas electoraes que seriam um grave perigo na situação de especial melindre em que se encontra a nacionalidade portugueza, propôr tambem os candidatos para as minorias dos diversos circulos electoraes, escolhendo-os entre os correligionarios de sua confiança. A orientação de accendrado patriotismo com que aquelle alto corpo politico do paiz, que é o leme que governa toda a organização partidaria da Republica, tem revelado em todos os actos da sua direcção nos acontecimentos publicos que necessitam o seu veto, obriga-nos a acceitar como justa essa resolução, certamente necessaria para que se mantenha a atmosphera de tranquillidade e sosiego publico indispensaveis á prosperidade e á confiança do paiz.

## TODOS... MENOS DOIS

Incidente jornalístico, politico, administrativo e telegraphico

Se nos restassem duvidas de que o nosso jornal é lido e commentado em toda a provincia, a correspondencia que diariamente recebemos desvanecel-as-iam por completo.

Certamente esta lucillante gloria tem, de quando em vez, suas penumbas arreliantas.

A's vezes, sem duvida por mau olhado de qualquer invejoso, succedem-nos as mais espantosas coisas. Assim, frequentemente nos acontece, ao offerecermos, em cartel amavel, um florilegio da nossa despretenciosa prosa a qualquer collega, elle nos replicar de forma a levar-nos a lamentar a carestia do chá e a sua diminuta democratização...

Muitas vezes, quando temos a illusoria esperanza de que a discussão vae estabelecer se delicada e digna entre nós, e aguardamos serenamente os argumentos contrarios, recebemos em resposta aggressivos dispautes, que embora nos não attinjam, nos poderiam desanimar no caminho encetado, se esse caminho estivesse dependente da opinião sensata ou louca de quem quer que seja.

Mas não está. E' todavia sempre lamentavel que no lugar em que estimariamos encontrar plumitivos de penna em riste, promptos a mimosear-nos com alguma fritura de ideias em primeira mão, e a discutirem terra a terra conosco, sem mysiiforios de exhibicionismo sempre irritante, nos surjam muitas vezes punhos ameaçadores tentando replicar á nossa prosa com uma gebada mais ou menos... democratica.

Feito este pequenino introito, este *lever de rideau*, diremos que todo este exordio vem a proposito de um pluralissimo telegramma que todos os republicanos de Portimão menos dois enviaram ao *Heraldo* por causa de uma das criticas do *A' Gandaia* do ultimo numero, referente á irrequieta população d'aquella villa, telegramma que nos dispensamos de publicar por não se harmonisarem com o vocabulario jornalístico, que usamos para com toda a gente, inclusivê para com os irritados portimonenses, os termos em que vem redigido.

Depois de lê-lo, relê-lo, analysal-o, commental-o e indo ler, reler, analysar e commentar o que sobre Portimão viêra no *A' Gandaia*, viemos ao conhecimento de que no caso andava bruxaria de maior. Em primeiro lugar *O Herald* nem de nome conhece os signatantes do telegramma e como não sabia da sua sem duvida respeitavel e preciosa existencia—excepção feita para Marcos Algarve, nosso antigo collaborador nestas inglorias lides da imprensa, sempre tão mal apreciadas,—não podia *ipso-facto* attentar contra seus brios, pundonores e outras apreciaveis qualidades que por veniura os recommendem á Posteridade.

Em segundo lugar, tendo encetado discussão jornalística com a *Alma Algarvia*, no intuito louvavel de confraternisar com um novo collega, não nos parece razoavel que Portimão em peso nos venha pedir satisfações pela maneira porque commentamos as phrases e considerações daquelle jornal.

Começar um plumitivo a discu-

tir com uma *Alma*—coisa sempre imponderavel e leve e sabir-lhe á estacada a força bruta de uma corporação, sem duvida constituida por cidadãos respeitaveis, mas que alienaram o direito á consideração do *Heraldo* pela razão simples de que ninguem deve esperar receber um cumprimento da pessoa a quem pisou os callos.—é coisa que só conosco succederia.

Não podem os signatantes do telegramma synthetisar os pontos que se lhes afigurem de melindre para os seus irritados brios, pela razão simplissima de que taes pontos só existem na sua respeitavel imaginação.

De resto *O Herald* sabe o que diz e a quem o diz e para socegar os humores dos cavalheiros subscripantes do telegramma em questão, dirá em homenagem á verdade que ao referir-se á *tal boa gente* de Portimão não visou nenhum dos signatantes porque não ousa fazer-lhes a injuria de suppol-os conniventes no celebre caso de uma não menos celebre lista que, mandada pela *tal boa gente* portimonense, circulo no governo civil de Faro, onde foi devidamente apreciada por *pessoa competente*, constituindo por largo espaço assumpto de todas as conversações.

Nessa lista pediam-se as cabeças e não sei se as visceras de todos os empregados publicos de Portimão. Por motivo de mau serviço? Não. Uma simples questão de esthetica: «Para haver caras novas.» E' isto uma tremendissima calumnia, uma purissima mentira?

Não seremos nós quem o conteste. O que nos parece estragante é que a commissão municipal, entidade que para o caso não julgavamos tida e havida, saia á estacada para atirar nos de lá com as suas amabilidades quando não temos satisfação alguma a dar-lhe pelo que escrevemos e pensamos.

Entre os assignantes do telegramma portimonense figura o cidadão Joaquim Pires, que não conhecemos.

Ainda em homenagem á verdade diremos que o referido cidadão Pires que é o unico com motivo a julgar-se visado pela coincidência do nome, nada tem com o *Pires* da local que originou o litigio, o qual nós sahio *Pires*, como podia ter sahido *Paulo, Sancho ou Martinho*.

De resto encetámos a discussão com a *Alma Algarvia*, só com ella. A ella responderemos se, observando as praxes jornalísticas, souber manter-se na linha.

Senão... não!

E a razão é simples.

Não estando habituados a mal-sinar ninguem, não admitimos, por isso, que quaesquer cavalheiros se arvorem em censores dos nossos escriptos, especialmente quando as lombriças lhes fazem ver n'elles o que lá não existe, como no caso sugeto.

N'estes tempos de democracia é pela discussão que se resolvem as questões, mas só quem não tiver o juizo todo é que discute dispautes com pessoas que não entendem o que leem.

Quando á *bisca* geral, que atiramos aos republicanos *historicos* da provincia, ella ficou de pé para todos os effeitos.

E será bom saber-se que *O Herald*, com as suas criticas, as suas apreciações, tal como é, emfim, sincero e honesto nos seus processos jornalísticos, modestia á parte, não prescinde nem abdica, de forma alguma, muito embora chovam na redacção telegrammas de toda a gente, de chamar os seus

comprovincianos ao bom caminho do respeito mutuo, appellando para a confraternisação que a todos os portuguezes deve animar na grande obra da consolidação da Republica, obra bem mais espinhosa do que a sua implantação.

D'ahi a *nossa critica* aos taes *historicos* que ainda hontem eram... Eilles bem sabem o que eram.

## MODAS

E' pena que a moda estendesse o seu dominio além das conveniencias, apoderando-se do trajo das creanças.

Sempre são creanças e como não ha creanças nem flores feias, não é necessario que as mamãs entusiasmadas com os encantos dos bebês os envolvam em rendas e bordados.

Os bonecos não apreciam o valor de tudo aquillo, só percebem que estão mais á vontade com o bibe de trazer por casa.

A influencia da moda torna-se prejudicial logo que as meninas começam a fazer uso da razão.

Desgosta ver uma creaturinha de 8 annos criticar as suas amigas e rir das que se apresentam em *toilette-demodée*.

A meu ver as creanças devem sempre vestir-se com simplicidade.

Ficam bem com os seus vestidinhos de piqué branco, que nos dias solemnes deve substituir-se por outro de *batiste* bordado e naturalmente, para passeio, adaptando-se-lhe um abafado de velludo de panno ou de pelles, segundo as *circumstancias*.

Mas a simplicidade tende a desaparecer.

Rarissimas são as mamãs que tem o bom gosto de affrontar a corrente, orientando a toilette de seus filhos apenas pelos preceitos da hygiene.

Como as fiores, as creanças carecem de ar e de sol, d'ahi a conveniencia de trazel-as com o corpi-to dem ao ar e vestil-as, quanto possivel, com fatos lavaveis.

Outras mamãs ha que, fugindo da moda, submettem seus filhos a um perpetuo *travestissement*.

De dois pequenitos, filhos de um notavel escriptor sei eu que estão passando a infancia *costumés* de pagens da epocha de Luiz XIII.

São encantadores. Para gente a contemplal-os, mas, sem duvida as criancinhas sentir-se-hiam muito mais á vontade com vestidinhos de *toile* branca.

Demais é inevitavel que se habituem a *poser* um pouco, tornando-se, por isso mais tarde, meninas escravas do espelho ou homens insuportavelmente presumidos.

As creanças allemãs apresentam-se sempre muito bem; os vestidos das meninas cheios de graça e de frescura; os dós *garçonnets* commodos e correctos.

Em Paris, segundo os jornaes da moda, as *demoiselles* necessitam de um *tailleur* de manhã, de cor neutra ou mesclada.

Para passeio de tarde ou visitas é indispensavel pelo menos duas *toilettes*, *princesa* ou *imperio*, mas com *kimono*, ligeiramente *decolletée*.

Podem fazer-se de *marquisette* que é uma fazenda ideal, ou de *drap de soie moussé*.

O casaco meio largo, de *liberty*, em vez do cabeção de marinheiro, tão vulgar, ostenta uma graciosissima capota.

O complemento é um chapeo *Polichinelle* de *Tagal*, muito levantado adeante com um grande *chou* de fazenda bordada a oiro.

Os vestidos de *filletes*, para recepção são identicos aos de suas mães. De seda, enfeitados a gase, como applicações de encaixe; os cintos mais altos que a cintura, evitando sempre precisar a linha.

Predominam as mangas japonezas. Nem poderia imaginar-se qual-quer outra forma. Usam-se cortadas, terminando com um enfeite igual ao da saia ou com uma guarnição de velludo.

Botõesinhos de aço e *grelots* de oiro constituem o adorno predilecto para *toilettes* deste genero.

Algumas casas pretendem fazel-as largas, á *Greenaway*, mas até agora, a innovação não teve exito.

O que desde já pode affirmar-se é que os vestidos vão ser menos curtos.

Um detalhe interessante: As meninas *chic*, com as suas *toilettes habillées* não usam piugas, mas sim meias de fio de Escocia, sem bordado, e sapato preto.

Os chapeos são uma feliz combinação de palha e fazenda estampada, *reville* de muselina, em dois tons distinctos.

Os agasalhos, como sempre rectos, de cheviotte, ou de panno fino, consoante seja o seu uso.

Taes são as leis da moda agora em vigor em Paris e que, com muito prazer, recommendo ás elegantes do Algarve.

Rosal. Carolina Angela.

## ASPECTOS ELEITORAES

O dr. José Teixeira d'Azevedo não se peço

Do nosso muito presado amigo sr. dr. José Teixeira de Azevedo recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

... Sr. Redactor

Lisboa 5-5-1911

Quando resolvi apresentar a minha candidatura a deputado era na persuasão de que o partido republicano apenas disputaria as maiorias, deixando as minorias inteiramente livres, quer para os republicanos independentes, quer para os que o não fossem.

Desde, porem, que aquelle partido, que fez a revolução, entende que ás constituintes só devem vir individuos por elle indicados e propostos, eu retiro a minha candidatura, que poderia, por isso, n'este momento, ser considerada de hostilidade ao regimen, reservando para depois de publicada a Constituição, e de normalisada assim a vida juridica do Paiz o exercicio da minha actividade politica.

Por agora limitar-me-hei a pedir aos meus amigos do Algarve o seu apoio aos candidatos apresentados pelo partido republicano, que mais sympathicos lhes sejam.

Como, porem, o candidato da minoria pelo circulo de Faro é o meu amigo e antigo condiscipulo Dr. Celorico Gil, eu peço mais especialmente aos meus amigos o seu apoio a esta candidatura, como se fosse a minha propria.

Como foi o *Heraldo* que tornou publica a minha candidatura, na entrevista commigo realisada, venho rogar a V. Ex.<sup>a</sup> o especial favor de tornar igualmente publica a minha desistencia, dando publicidade a esta carta no seu conceituado jornal.

De v. etc.

José Teixeira d'Azevedo

## CHRONICA LOCAL

## OS MAIOS

## I... MAIO FLORIDO

Maio florido, como se diz na zarzuela, sol despedindo scintilações de fogo, ardente e claro. Os ranchos em romaria, passam com sorrisos nos labios, na perspectiva de um dia feliz roubado á labuta diaria; passam as cestinhas, rescendendo de vez em vez deliciosos aromas de pitangas confeccionadas a capricho. A cidade some-se sob o passo estugado dos emigrantes do maio e a poucos minutos já o olhar se ensopa nesses verdes oceanos de espigas onde, a tremular, á branda aragem da tarde, em breve imperarão, como rubras gottas sanguineas, papoilas e papoilas.

Gosando a humida visiohança das noras e regatos os roseirões estendem para nós os seus mais formosos botões a pedirem um beijo, lindos, vermelhos e frescos como se foram uns deliciosos labios de mulher.

Maio florido. Ar, sol, vida, flores, primavera e... amor.

## II... MAIO «LYRICO»... E PERIADO!

Acompanhando o sol que vem bater bruscamente nas vidraças, entram pelas casas dentro, tumultuariamente, as primeiras notas musicas, saudação alegre para uns, importuna zaragata para outros: os somnolentos dispertados á força que agora esfregam os olhos aborrecidos enquanto se voltam para o outro lado e os *Limpinhos*, em cadencia, passam a rua...

O hymno do dia resda alegre, e vem ao tympano do funcionario publico como um gorgeio retinido de passarinho alegre, que desprende, empoleirado em debil ramo, uma sonata escolhida. O Maio feriado! Oh doce anseio dos que estão á meza do orçamento! O Maio livre da saude e fraternidade, da respingação rheumatica dos chefes, do fatigante mastigar officios e enroscado minutos! Oh soberbissima lembrança dos edis!

E o velho burocrata que até ahi estivera mergulhado em tetrico pesadelo, julgando que se enganara ao encher o recibo de ordenado, salta lepido d'entre lençoes e entoa com espanto da metade, em fatos menores, a valsa das flores.

## III... MAIO PANTAGRUELICO

Ahi pelo arrefecer do Sol, alem das cinzas, na trazeira ou na frente das casas (e quantos seriam sob a copa frondosa das arvores!) na eira ou no redondel da nora, os jantares são desemmalhados e saboreados enquanto começam os primeiros sopros da brisa e as iguarias parecem vir perfumadas pela laranjeira.

Em muitos, é uma chuva de cestinhos, taboleiros, marmitas abarrotando de croquetes, pratinhos com *pudings*, curiosidades culinarias, plantias de presentes e futuras donas de casa que fazem tirocinio na arte de empanturrar.

N'outros ha sobriedade, substituem-se os pratos de substancia por discussão acalorada com o competente desenojativo. Em geral o menu é:

*Sopa*: Reivindicacões do proletariado.

*Peixe*: Patrões na grelha.

*Assado*: (a fogo lento) O capital com batatinhas.

*Sobremesa*: Socialismo puro (serve-se o da idade de pedra... despolida.)

Vinhos e...

O café Moka é, em geral, substituido por algumas *simples mocadas* distribuidas com profusão entre os circunstantes.

## IV... MAIO SANGRENTO

Depois das libações vem o maio brigão e ainda que não é costume ultrapassar os limites das *perrices* armadas pelos que teem *mau vinho* é certo que este anno ha registo a fazer no Maio Sangrento. A hora nocturna, animada dos bailaricos e *dichotes* chegou a entrar em sce-

na a navalha de ponta e molla e, dos que tinham partido a gosar o maio longe do bulicio da cidade um, livre das canceiras do viver terreno deve estar a partir para as regiões do Incognito...

Triste nota a terminar a chronica das patusqueiras de maio.

S. J.

## Revista dos Reservistas

Os dias determinados para a revista dos reservistas do concelho de Tavira são os que vão indicados em seguida pela ordem das freguezias.

Santa Maria; no dia 7 de maio.  
S. Thiago; no dia 14 de maio.

## O COSTUME

## A Carolina Angela

VIII

Nada iguala até hoje os trabalhos directamente confeccionados pela mão do homem.

Basta comparar os nossos mais bellos tecidos, modernamente fabricados, com os brilhantissimos *shalls* de Cachemira, lavrados e cerzidos em Amritzir, no Pendaj para computar a differença que amesquinha as modernas industrias.

Quem desconhece o effeito deslumbrante dos bordados chinezes e japonezes?

E o ponto de Aliençon com a riqueza dos seus relevos de flores volantes? Quando produzirá a mechanica productos que se lhes possam comparar?

Quando nos deslumbrará ella os olhos com esses surprehendedes estufos de cambiantes de luar ou de sol, formados por fios de ouro, de prata e de seda, entretecidos com algodão, linho etc?

Em cada folhinha, em cada flor, em cada animal phantastico delineado por um gosto innato, evidencia-se a Tradição em todo o seu esplendor.

E' que taes bordados teem um tal caracter de relação com o que os escriptores gregos e romanos contam das maravilhas da industria asiatica, que bem pode considerar-se, pela constante primavera da sua frescura, velhos conhecimentos para olhos humanos.

Sabe-se a seducção exercida sobre os Gregos por estes bellos productos e como o seu predomínio se estendeu aos Romanos do Imperio.

Conhece-se tambem quanto—após a terrivel noite do primeiro periodo da idade media e quando se descobriu a Syria,—os guerreiros das primeiras cruzadas ficaram suprehedidos pelo esplendor desses tecidos de uma magnificencia astral.

Dir-se-hia que aos olhos deslumbrados dos europeus appareciam primeiros de arte textil fabricados por deusas ou fadas.

E a proposito, é interessante esquisar, embora muito summariamente, o que se passou no Celeste-Imperio, cujos habitantes teem, sob todos os pontos de vista, o caracter de iniciadores e cujas tradições estacionarias conservaram a memoria das evoluções progressivas, o que é de indiscutivel importancia para a historia da civilização geral.

A analyse que darei da alta archeologia chinesa é um resumo da tradição colhida por Pauthier, cujos importantes trabalhos sobre a China gosam de uma incontestavel autoridade.

Todavia, como o maravilhoso perturba mais do que atrae, tomarei, simplesmente, dessa tradição o que mais de perto se relacionar com o assumpto destes desprezenciosos artigos, não tratando da imagem nem do poder mythologico das personagens.

Quer isto dizer, minha senhora, que no proximo numero terei a honra de apresentar ao seu espirito culto toda uma legião de vistosos mandarinis, de cabaias flammanes, com dragões e soes bordados a ouro, penas de pavão no chapeo, longo rabicho e os indispensaveis bolões de christal a relinzir nos peitoraes...

Faro, Maio de 1911.

Lyster Franco.

## EM INFANTERIA 4

## O PRIMEIRO CENTENARIO DA SUA FUNDAÇÃO

Como tinhamos annunciado realizou-se no quartel de infantaria 4, na quinta feira passada a commemoração do 1.º centenario da fundação do Regimento. A festa singela mas solemne, levou alli uma grande parte da população da cidade e apesar do sol ardente que se fazia sentir em plena parada ao meio dia, rodeando os velhos e novos soldados do regimento e o batalhão de voluntarios que pela vez primeira se apresentava unido e sob o respectivo commando, muita gente tomou parte na festa assistindo á ratificação do juramento e sessão solemne e visitando durante o dia o quartel que se achava ornamentado.

O inicio da festa, pela manhã—A's 8 horas é içada a Bandeira Nacional—Atendendo á solemnidade o commandante perdôa.

A's oito horas da manhã é içada no quartel a Bandeira Portuguesa a que são prestadas as devidas honras pela guarda de policia, officiaes e banda regimental que na vespera chegara de Evora para onde destacara e d'onde viera com permissoes do general commandante da divisão afim de assistir ás solemnidades da commemoração do 1.º centenario.



Coronel Francisco dos Anjos Marinho  
Commandante de Infantaria 4

As onze horas, uma comissão de soldados formulou devidamente ao commandante do regimento uma petição de perdão para os soldados que estavam soffrendo castigo. Attendendo á solemnidade do dia o commandante sr. Marinho, mandou soltar os presos fazendo-os comparecer na sua presença e exhortando-os ao cumprimento dos seus deveres militares e de cidadãos. Fez sobresahir o exemplo dado pelos seus camaradas e o seu desejo de contar um amigo em cada uma das praças do seu regimento sem faltar aos preceitos da disciplina nem olvidar um só momento as normas do dever a cumprir.

Ao meio dia chegam os convidados—O commandante da Brigada—Recrutados e voluntarios.

Antes do meio dia nas immedições do quartel o movimento é desusado; pouco a pouco vem comparecendo, impertigados nos seus uniformes militares, que ás vezes se misturam com as sobrecasacas e chapéus de pello da alta burocracia, os officiaes extranhos ao corpo e todos os cidadãos a quem chegou o convite official para a festa. O sol abraza e aproveitando a sombra minuscula que ainda se disfructa, a banda regimental e uma força do regimento esperam, á porta das armas um signal de sentido. O povo agita-se na ancia de entrar, porque lobriga da rua as ornamentações, vê ao longe estendidas pela parada as tendas de campanha onde hade servir-se o rancho á soldadesca, e uma irresistivel curiosidade agita-o fremente. E' cedo, ainda. Passada meia nora ouve-se o toque

que annuncia a chegada do commandante da 8.ª brigada, o coronel sr. José de Mello Pereira de Vasconcellos, que a convite do commandante do regimento veiu assistir á solemne commemoração.

E' meio dia. Ouve-se então a Bandeira regimental, a officialidade sauda o chefe da Brigada que faz a sua entrada no quartel sendo-lhe prestadas as honras pela força do commando do tenente sr. Coelho; a porta é franqueada ao publico que irrompe por alli dentro em onda revolta e logo se espalha pela parada uns affrontando a soalheira, outros procurando a sombra das arvores e os logares onde corre propicia aragem.

Toca a formar companhias e em breve está á frente do regimento, em parada, o seu commandante, coronel Francisco dos Anjos Marinho, em quanto lá do fundo vêm marchando a dois, o batalhão patriota da cidade com suas insiguias na lapela. O Batalhão de voluntarios estende-se em duas files e vae prestar tambem a sua homenagem.

Continencia á bandeira!

Apresentam-se as armas, as espadas despedem á luz do sol fugitivas chammas e no ar espalham-se os primeiros accordes da Portuguesa que a banda toca.

Voluntarios e povo descobrem-se em saudação á Bandeira Nacional que passa empunhada pelo alferes João Carlos Guimarães...

Os recrutados.—Ratificação do juramento—O capitão Aguiar faz uma brilhante allocução.

A' chamada feita pelo actual ajudante do regimento, o alferes Jayme Cansado, vão sahindo das fileiras os soldados deste anno. Pertence lhes ratificar o juramento prestado, cerimonia a que se procederá em breve. O ajudante lê perante a hoste dos novos soldados do 4, os preceitos e normas porque hão de guiar-se para nobilitar sempre a honrosa farda de soldados portugueses que vestem.

Terminada a leitura dos deveres militares o capitão João Estevão Aguiar pronuncia com voz ora vibrante e clara, ora tremula e branda pela commoção que a embarga, uma brilhante allocução ás praças do regimento.

Aconselha-os a guiarem seus passos, sempre na unica senda de onde se sae legando um nome enobrecido e honrado; como portugueses e como soldados, cumprilhes seguir os indeclinaveis preceitos do brio e honra militares que nunca foram esquecidos pelos nossos heróicos antepassados e fizeram que tenhamos na historia dos povos um logar bem distincto e assignalado.

Ser honrado, diz o orador, é ter brio e decôr, cumprir com os principios da dignidade, amar a familia, respeitar os semelhantes, trabalhar lealmente á luz clara do dia e não como toupeira, ser bom filho, bom cidadão, bom pae, digno soldado, enaltecendo a Patria, contribuindo para o seu engrandecimento e bom conceito.

E' ser patriota, porque nada mais glorioso que amar e dignificar a Patria, defendel-a e illustral-a.

Em seguida refere-se ao passado glorioso de Portugal, relembra os feitos gloriosos dos nossos mais brilhantes capitães e termina fazendo um apello aos seus camaradas, os soldados, para que enquanto nas fileiras, sigam os dictames da honra e os preceitos da disciplina e quando livres do foro militar foarem apenas cidadãos, eduquem seus filhos no amor da Patria e no culto da Bandeira.

Terminada a allocução teve logar o acto da ratificação do juramento e a continencia final á bandeira, repetindo-se as saudações de que ella já fôra alvo.

A sessão solemne da commemoração do centenario—Preside o commandante da Brigada—Discursa o capitão Aguiar—O Elogio Historico.

As companhias dispersam e igualmente o batalhão de voluntarios que a pé firme assistira; descança-se meia hora antes de abrir a sessão solemne na sala da aula regimental decorada com palmeiras, trophes e apetrechos militares.

Toma logar a assistencia elegante; innumeradas senhoras que chegam e as que haviam presenciado, das janellas do quartel, a formatura.

A officialidade do regimento e os convidados enchem a sala e o publico aglomera-se pelas salas contiguas.

Abre a sessão o commandante da brigada que em breves palavras agradece o convite para presidir e dá a palavra ao capitão João Estevão Aguiar que encetou a leitura do seu discurso: O Elogio Historico do Regimento.

Lendo o seu cuidadoso trabalho de investigação e critica historica, o orador, passa em revista todas as phases do regimento, desde a sua fundação; exalta o seu valor militar nunca desmentido, enumera as suas victorias, elogia os seus sentimentos liberaes, historia as campanhas em que tomou parte e faz passar ante a assistencia, com rigorosa precisão historica a sequencia dos successos politico militares, desde 1811 até ás recentes campanhas da Africa.

Refere-se com palavras commovidas a alguns officiaes que estão presentes e que n'esses affastados pedaços de Portugal, tiveram occasião de firmar mais uma vez, em dias recentes o bom nome de valentes portugueses e intemeratos combatentes.



Capitão João Estevão Aguiar  
(Que fez o Elogio Historico)

Do que foi este brilhante discurso que conseguiu prender completamente a assistencia não podemos dar sequer uma pallida ideia e apenas conseguiremos, de memoria, recompor uma ou outra das mais caracteristicas passagens, um ou outro dado mais importante que tenhamos conseguido fixar.

Começando por fazer a evocação do passado historico do regimento o orador inicia a descripção do estado em que se encontra a Nação, exhausta, ao começar da 3.ª invasão franceza.

Chega á fundação do regimento em 4 de maio de 1811 depois da dissolução da Leal Legião Luzitana e logo entra na historiação dos feitos heroicos em que tomou parte activa o então caçadores 12 e que se não fizeram demorar, pois apenas passados dias, vemo-lo já ao novo regimento defender o Alentejo enquanto dura o cerco de Badajoz.

Entra em todas as accções brilhantes que foram o epilogo da 3.ª e ultima das invasões francezas e apparece de novo no theatro de uma nova guerra—a guerra civil—para defender com igual ardor os principios e as ideias da Liberdade.

Ahi renovam-se os feitos brilhantes e o valoroso regimento não em-

pana o brilho da gloria alcançada, quando fizera tremer na sua frente os velhos soldados de Napoleão.

Succede-se uma epoca em que pela força das circunstancias, vencido e inimizado com os poderes politicos dominantes se vê obrigado a passar á Galliza e a emigrar para Inglaterra vendo antes dimitidos seus officiaes que se haviam rebellado contra D. Miguel.

Faz parte d'aquelles bravos do Mindelo, entra nos combates da Serra do Pilar e depois na ponte de Almoester alcança uma das mais decisivas e brilhante victoria. Já regimento de caçadores 4, vai na divisão auxiliar á Hespania.

Os seus officiaes são promovidos por distincção e sobre os soldados chovem as recompensas porque o seu comportamento é verdadeiramente heroico. Vae ao Açores em 42 e volta para a guarnição do Algarve em 47 ficando então com sede nesta cidade. Depois de ter o seu quartel em Tavira desempenhou se brilhantemente dos serviços do cordão sanitario e, em dias recentes e como já dissemos, é conhecido o seu esplendido comportamento militar nas campanhas de Africa em que tomaram parte activamente alguns dos officiaes que servem actualmente n'ella.

Tendo feito uma descripção das acções, combates e campanhas em que entrou durante estes cem annos o regimento, o orador passa a innumerar pela ordem chronologica alguns dos seus commandos que deixaram mais fortemente assignalada a sua passagem. Entre estes lembram-nos os nomes dos Barões de Pernes e de Leiria e José Joaquim Gomes Fontoura, o que conseguiu prender o Remachado na Serra do Algarve e Manoel Cypriano da Costa Ribeiro official em extremo disciplinador que depois foi general de brigada e inspector da arma de infantaria.

Por ultimo, o orador termina o seu elogio historico e n'um repto eloquente manifesta a convicção de que em novo momento de perigo todos os camaradas se reunirão em volta d'essa gloriosa bandeira do regimento e hoje como hontem, como sempre cobrirão de gloria esse symbolo augusto da patria.

*Discursa o ajudante do regimento alferes Jayme Cansado—Dever e Patriotismo.*

Terminado o elogio historico do regimento n'uma ovação entusiastica feita ao seu autor, pronuncia as primeiras palavras da sua oração o ajudante do regimento alferes Jayme Cansado que, durante mais de meia hora prende igualmente o auditorio com uma bem delineada dissertação sobre o *Dever Militar e o Patriotismo*.

O seu discurso que tem passagens verdadeiramente eloquentes, encerra ao mesmo tempo uma cerrada argumentação e ponderado criterio. Exalta o cumprimento do dever militar, stygmatisa a cobardia e mostra com certo calor na phrase as funestas consequências do esquecimento do Dever.

O seu bello discurso é seguido de uma vibrante salva de palmas.

*Falla o alferes sr. Raul Narchial Franco—Termina a sessão solemne.*

Por ultimo usa da palavra o alferes sr. Raul Narchial Franco.

O seu pequeno discurso prende-nos nas doces expressões com que define a alma nacional. Sente-se vaidoso de ser portuguez e crê que essa vaidade é a unica que deverá ser facilmente perdoada. Crê que a Humanidade não soffreria tanto e seria bem mais feliz se os povos, as raças, as familias não tentassem ser o contrario de que são.

A loira Albion, methodica e positivista, não poderá interessar-se por factores de ordem contraria ao seu caracter.

A militarista Allemanha, autocrata e prosaica olhará com indiferença o que a nós falla ao coração, povo sentimental.

E nós, portuguezes, por que fingiremos de maus, colericos e intolerantes quando a maldade, o odio,

e a intolerancia não se coadunam com o nosso caracter?

Que importa que a nossa alegria seja o thema da canção franceza se ella é nosso caracteristico e nos distingue.

O orador refere o papel do nosso exercito na vida da nação em periodos gloriosos, firma-se na historia e na tradiçáo para fazer resaltar a rasão com que cada portuguez pode sentir a vaidade de se-lo. Lembra as façanhas gloriosas da India, as campanhas brilhantes da liberdade, a audacia indomita dos descobridores e dos grandes capitães.

Desfaz o pesadelo d'alguns portuguezes indignos d'esse nome a quem acomette o medo da donomição estrangeira, e bem dita vaidade diz o orador, a vaidade de dizer-se: sou portuguez.

Ter-se os maiores navegadores e descobrir todo um mundo até ahí fechado pela superstição.

Ter-se Camões e poder ter o nosso querido Evangelho os *Lusitadas!*

Em seguida o orador, alludindo á Bandeira Nacional entra vigorosamente n'uma das mais brilhantes e comovedoras phazes do seu discurso do qual apenas de longe em longe nos permite tomar uma nota apressada.

Termina repetindo que o envaidece a gloria de ser portuguez. Sabereis o que é ser portuguez? diz.

Perguntae-o em qualquer parte: Na Africa, na India, em todo o mundo.

Souberam-nos as forças numerosas de Castella, as hostes aguerridas de Napoleão.

Ser portuguez é viver; lutar e morrer por Portugal guardando o ultimo alento para gritar: Viva a Patria.

O orador foi muito applaudido. No final d'este discurso o coronel commandante da brigada depois de dirigir algumas palavras á assistencia e ter saudado e elogiado os oradores que tanto brilho tinham dado aquella singela festa encerra a sessão solemne.

*Visita ao quartel—Serve-se á officialidade e convida dos uma taça de champagne—O rancho das praças—Muzica.*

Finda a sessão solemne foram visitadas todas as dependencias do quartel que se achavam caprichosamente ornamentadas. Seguidamente a essa visita serviu-se uma taça de champagne, proferindo-se na occasião varios discursos.

As 4 horas da tarde foi dado ás praças um rancho muito melhora-do, que elles comeram nas barfacas de campanha, propositadamente armadas para esse fim e durante a refeição tocou a banda regimental, sendo depois arriada com as formalidades do estylo a bandeira içada na manhã.

Das 7 ás 9 da noite executou de novo a banda escolhidas peças de concerto n'um coreto de carros do regimento, sendo durante a noite o quartel franqueado á visita do publico que alli concorreu em grande numero.

A commemoração do 1.º centenario da fundação do regimento foi uma festa que deixou grata impressão no animo de todos os que a ella assistiram pela sua soleizeza e ao mesmo tempo pela solemnidade e brilho que a revestiram.

## ELUCIDIARIO FISCAL

E' o titulo d'uma obra de legislação vigente sobre o imposto do real d'agua, de que é auctor José de Carvalho, chefe fiscal dos impostos, e que se acha á venda no deposito—*Livraria Central de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 160—Lisboa.*

Aos que vendem, depositam ou fiscalizam o imposto do real d'agua, torna-se necessario o conhecimento d'esta obra, pois que tendo sido muito alterados os regulamentos que tratam d'este ramo fiscal, n'ella se encontram esclarecidas as muitas duvidas que se teem suscitado. A legislação respeitante ás ilhas é antiquissima e quasi desconhecida hoje, pois no *Elucidario Fiscal* é este assumto tratado com bastante desenvolvimento, por forma a aplanar difficuldades.

## QUESTÕES DE HYGIENE

### Symphonia culinaria, para todos os paladares

#### II

Indicámos no passado numero que o regime na bebida exerce consideravel influencia na obesidade. O gorducho que aspira a emmagrecer deve ter, primeiro que tudo, presente este aphorismo:

«Beba o menos possivel.»

E' indubitavel que para as pessoas predispostas á obesidade, todos os liquidos sem excepção e especialmente a agua, exercem acção malefica; o beber engorda e a abstenção quasi absoluta da bebida contribuirá efficaçamente para o fim em vista.

Verdade é que para muitos individuos esta abstenção supõe um doloroso sacrificio, e até um sacrificio pouco menos que impossivel de obter; mas quem quer o fim ha de aceitar os meios proprios para o alcançar.

Aos que desejam sinceramente a diminuição da sua rotundidade, recommendaremos o exemplo de Zola, o illustre romancista que combateu a obesidade que o invadia deixando simplesmente de beber.

O vinho e a agua deixaram de figurar na sua mesa; o unico liquido que o auctor dos *Rougon Macquart* absorvia era uma chicara de chá ou de café, ao almoço e ao jantar.

Foi por este regime que Zola conseguiu em pouco tempo diminuir notavelmente o circulo da sua cintura, que chegou a tomar proporções alarmantes.

O dr. Frázer, de Genebra, escrevia n'uma revista scientifica:

«Consegui triumphar da obesidade que antes me molestava e de todas as doenças d'ella derivantes, appellando para um systema de nutrição severa e abstendo-me «completamente» da agua, vinho e cerveja.

Um cosimento de tilia, com algumas gotas de limão; uma chávena de chá com um pouco de rosa, depois das refeições, constituem toda a minha bebida.

Com este regime, recuperei a flexibilidade, a saude, e o vicio que antes me dominava: o vicio de ter sede.»

Estas palavras encerram uma grande verdade. Os que bebem muito, bebem não por verdadeira necessidade mas por habito adquirido e não combatido por vicio.

O vicio é, quer se trate de vinho, de cerveja, de licores ou agua.

Fazer exercicio é outro preceito para ter se por aquelles a quem especialmente consagramos esta symphonia.

Nas o exercicio ha de ser constante e moderado; nem interrompido nem violento.

A gymnastica e a esgrima praticadas com mederação podem dar bons resultados, mas nada equivale ao passeio ao ar livre, á caminhada a passo rapido, sem ser forçado, durante tempo prudencial, segundo as idades e os temperamentos.

Alguns hygienistas discentem ainda ácerca de ser ou não conveniente o emprego da *bicicleta* para emmagrecer, opinando uns pela affirmativa e outros pela negativa.

Tambem são bastantes os que, fundando se em motivos que seria prolixo enumerar, combatem energicamente o velocipedismo e a equitação. Um medico italiano, adversario decidido d'este ultimo exercicio, apoia o seu parecer n'esta observação: são muitos os coroneis de cavallaria—70 % talvez—que depois de passar a terça parte da sua existencia a cavallo, chegam á obesidade mais pronunciada.

Um bom systema de alimentação, secundado pelo exercicio physico constante, constitue a base mais recommendavel para combater a obesidade.

A este processo principal, podem accrescentar-se outros, que indicarei rapidamente:

Duches;  
Banhos frios e de breve duração;  
Banhos do mar, convido advertir de passagem que a natação é um

excelente meio para auxiliar o emmagrecimento;

Somno moderado, isto é, não se prolongando mais de seis a sete horas.

Dormir muito engorda tambem e as pessoas obesas procederão cordatamente descansando apenas o tempo necessario para reparar as forças.

Será tambem conveniente que o leito não seja em excesso flaccido, usando-se de colchões que offereçam a menor brandura possivel.

No estrangeiro, e já tambem entre nós, emprega-se com exito a *massagem*, ou fricção methodica das partes carnosas, seja por meio das mãos, ou por uma luva forrada de flanela ou crina.

Nada mais direi para não tornar esta symphonia demasiado obesa. Os que quizerem aproveitar o conselho, dir-nos-hão depois se realmente tivemos...

Amavel Bomsenso.

## CARRIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas

no mez de maio	
Dias	Horas
1	5,39 da manhã
3	7,16 »
5	8,53 »
8	12,55 » tarde
10	2,28 »
12	3,39 » manhã
15	5,17 »
17	6,22 »
19	7,22 »
22	10,44 »
24	12,48 » tarde
26	2,22 »
28	4,38 » manhã
31	6,18 »

## José Maria dos Santos, junior

com o curso de Construção Civil e Obras Publicas pelo Instituto de Lisboa.

Levantamentos, plantas, cortes, projectos e outros trabalhos de topographia e construção.

## TAVIRA

### POETAS ESQUECIDOS

## Amar, Sonhar\*

Eu que smei n'outros tempos; eu que andava Sempre em busca de alguém;  
Eu que era ingenuo e candido e rimava Versos ao seu olhar;  
Eu, tímido Romeu;  
Eu

Já não amo ninguém.  
Eu já não sei amor,  
Eu que em tempos amei, eu que rimava Versos ao teu olhar.

Em que altar, em que templo, em que divino azul  
Ou regiões immortaes,  
O fogo d'este amor morreu, lodo azulado?  
Foi nos plagas do sul,  
Ou foi nos areaes?  
Foi nas ondas do mar, ou foi no mar gelado?  
Onda foi que este amor morreu? Em que lugar?  
Foi nas ondas do mar  
Ou dentro do infinito azul d'algun olhar?...

De si, do seu amor,  
Dos magos do seu peito,  
Da sua immensa dor  
De que elle foi sujeito;

Quem é, quem é que pode  
Analysar, fallar?  
E' um sonho que o sacode  
E acaba ao despertar.

Sonhar a vida,  
Viver do sonho,  
Eis o desejo da minha alma adormecido,  
A aspiração do nosso espirito tristonho:  
Sonhar a vida,  
Viver o sonho.

Dormir e não sonhar  
E' a morte indefinida;  
Sonhar e despertar  
E' a synthese da vida.  
Sonhar para viver, viver para sonhar!  
Mas, eu ao que cheguei...  
Nem sonho o que vivi, nem vivo o que sonhei!

Francisco Bastos

\* Nota da redacção.  
O auctor d'estes versos, é um dos muitos poetas esquecidos e ignorados da moderna geração. Brasileiro d'origem, possui a sua mocidade no nosso país, hockarelado-se em Coimbra, e voltando á sua patria (1895), victimou-o um golpe de febre amarella.  
Poeta muito nos jornaes da Lusa Athenas, n'esses folhas a maior parte d'existencia ephemera, que, por assim dizer se succediam d'anno para anno.

Um erudicto bibliophilo, o saudoso Rodrigo Vellozo, a muito custo colligiu as suas poesias, reunindo-as n'um pequeno 8.º sob o titulo de «Versos», publicado em 1898, n'uma tiragem de 100 exemplares que não entraram no mercado.

Evocamos a sua memoria, e registamos na nossa folha estes versos do pobre poeta que «não sonhou o que viveu, nem viveu o que sonhou»

## CARTA DE FARO

CALOR.—OCCUPAÇÕES, SOL E MOSCAS—  
«REPORTAGE» MALLOGRADA—ARBS TURVOS, ATMOSFERAS PESADAS E ENERVOS DEBEIS.—«CHAMPAGNE» E ROLHAS—A GREVE CEREBRAL E ESTREBUCHAR DA LUZ ROMANTICA—O PRIMEIRO DE MAIO, AS COMMISSÕES ELEITORAES E O DIABO A SETE—ECHOS DILUIDOS E VIBRAÇÕES VOCALICAS—O PLUMITIVO E O CALOR—LUZES DE VARIAS QUALIDADES E FEITOS—AINDA O REACCIONARIO PADRE ETERNO—ATTITUDE DO MESMO SUJEITO PERANTE AS LEIS DA JOVEN REPUBLICA—FRIAGEM E CALOR—O QUE ELLE FEZ E O QUE DEVEIA TER FEITO—A LUZ ALGODOENTA DOS DIAS DE INVENHO, NÓS, OS DIAS DE SOL E A TURBA INDIGENA—QUAL É O MELHOR MEIO TERMO?—UM ARGUMENTO ACCACIANO, O JURAMENTO DE BANDEIRA—GENTE QUE PASSA—O PLUMITIVO E O MILITARISMO—A VINDA DO DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA AO ALGARVE—COMMISSÕES DE RECEPÇÃO E INCITAMENTOS A TODOS OS ALGARVIOS PARA QUE NÃO ESQUEÇAM A HOMENAGEM DE SYMPATHIA E ADMIRAÇÃO QUE DEVEM PRESTAR AO GRAEDE CAUDILHO—CONSIDERAÇÕES VARIAS, ETC, ETC.

Puff! Que calor tremendo!  
Não ha maneira de um cidadão dar conta das suas occupações.

Se quer escrever a tinta seccasse-lhe na penna e no tinteiro, se quer observar, o sol caustica-o e afflige-o e o mosquito persegue-o feroz, furibundo, medonho.

Nada peor que o calor!  
Devido a elle nem pudemos fazer convenientemente a *reportage* da semana.

E' que os ares turvos, os horisontes encarvoados, as atmosferas pesadas implicam com a sensibilidade dos nossos nervos de plumitivo.

Queremos escrever e a inspiração foge-nos com a velocidade de uma rôlha de garrafa de Champagne, impulsionada pelo jacto espumante daquelle transparente liquido.

Queremos pensar e o cerebro recusa-se ao menor trabalho, aterrorisa-do-nos com um tremedal de deliquescencias.

Estrebucha a luz romantica do nosso espirito e... não damos uma para a caixa.

Certo é ter havido durante a semana finda successos varios dignos de circunstanciado registro, taes como o primeiro de maio, a reunião das commissões para assumptos eleitoraes, o diabo a quatro!

Pairam ainda, talvez, adejando sobre os mil rumores caracteristicos da cidade, os echos diluidos do hymno dos trabalhadores, ha ainda quem sabe? nesta atmosfera que respiramos o reflexo das vibrações vocalicas da assemblea eleitoral, mas... este sol... estas môscas... este calor a que não estavamos habituados, por tal forma nos impossibilitam que dariamos homem por nós se por ahí houvesse plumitivo disponivel que nos quizesse auxiliar.

Mas não ha, todos occupados, todos!

Todavia o sol é que não quer saber de desgraças e eil-o a dardejar sobre o nosso humilde tugurio os seus mais ardentes raios.

Luz brillantissima, não ha duvida, luz vivificante, luz creadora, se quizerem, mas luz que estonteia, que embriaga, que tôda os temperamentos debeis, frageis como o que devemos á nunca desmentida amabilidade do reaccionario Padre Eterno, que, segundo ouvimos, tomou uma attitude suspeita perante as ultimas leis da joven Republica.

O caso é lá com elle e só elle é o culpado deste calor que nos asphixa.

Lavramos, por isso, aqui o nosso vehemente protesto.

Depois de incessantes chuvas, de friagens ferocissimas, enviar-nos lá de cima um caior de fornalha, não é justo nem equitativo.

Impunha-se, por emquanto, o meio termo; nem muito frio, nem muito calor.

Tudo o mais é uma arbitrariedade injustificavel e com a qual não podemos de forma alguma concordar.

Não quer isto dizer que prefe-

riamos a luz algodoenta dos tristes dias de inverno, em que o sol apenas nos dá um ar da sua graça e a terra toda ella trata de envolver-se no seu manto lamacento.

À GANDAIA

Da Provincia do Algarve, na XII volta á roda do sr. Bispo do Algarve.

Era já noite fechada, quando Maria chegou a Canau, de regresso ás montanhas do sul.

Essa agora é que é novinha em folha!

E nós a julgarmos que Dominus Vobiscum ia cantar como o nosso grande lyrico João de Deus, num acompanhamento com variações do corridinho:

«Era já noite fechada Diz o filho; oh minha mãe! Debaixo daquela arcada Passava-se a noite bem!

Do Mundo na febre reclamatoria de divinizar o producto do nosso presado comprovinciano Dias Amado:

«Docutes! Onde está o heroico deputado Dias Amado está sempre a cura!»

Heroico é bem apanhado, sim senhor.

Parece-nos todavia convenientissimo que o Mundo economise tanto quanto possível o emprego de um tão precioso adjectivo, não só porque ainda estamos num periodo revolucionario, como tambem por não faltar gente que o reclame para seu uso allegando que tambem esteve na Rotunda.

Além d'isso, se repete a graça muitas vezes, não faltarão correligionarios, de entre os chamados republicanos historicos cá da parvozia—certains, é claro,—capazes de acreditarem que o glorioso feito da Rotunda foi realiado, não pelo heroico Machado Santos, e seus valentes companheiros, mas sim por algumas dezenas de frascos Dias Amado!

Da Alma Algarvia, toda sensibilizada lá porque gentes maldosas repararam que fosse á herva um dos membros da commissão republicana:

«Foi o sufficiente para alguém reparar que na commissão republicana ha membros qua vão á herva, acbincalhando o caso.»

Mas porque demonio se irrita a commissão municipal com semelhante futilidades, consentindo que corram mundo apregoadas pelas tubas da Imprensa?

De mais a mais ir á herva é bem melhor do que ir a qualquer outra parte.

De resto, o trabalho nunca deshonrou ninguém e só néscios poderão achincalhar os que trabalham embora occupem posições de destaque.

Da mesma Alma apreciando o facto dos monarchicos (?) de Portimão, commentarem o caso de não estarem inscriptos todos os seus apanhados no recenseamento depois de alludir as tarrafas que os supraditos lhe pregavam em tempos:

«Quem com ferro mata...»

Protestamos.

Em Portimão, como em todo o paiz não ha nem pôde haver monarchicos.

A luz redemptora do sol da Rotunda, desterrando os bandoleiros que escravizavam a Patria, purificou todos os homens honestos do contagio maligno daquelles inimigos de Portugal e desanuviou todos os cerebros.

O que em Portimão, como allias em todo o Algarve pôde haver é gente retrahida, maguada por quaesquer desatenções que por ventura lhes tenham sido feitas.

Ora para que um tal estado de coisas desapareça para tranquillidade geral impõe-se, que de uma maneira insofismavel, todos sigam o exemplo nobilissimo do nosso digno governador civil, o prestigioso e honrado cidadão Zacharias José Guerreiro, cujos esforços para a consolidação da Republica no Algarve, não se coadunam, absolu-

tamente nada, com o emprego da tal pena de talião, citada pelo collega.

A Republica é para todos os portuguezes dignos e honestos.

Do Diario Popular.

«O sr. Bernardino Machado fez bem em acompanhar hontem em Lisboa a festa dos operarios.»

Não se illudam os políticos. A marcha das ideias socialistas far-se-ha por cima das snas despreoccupadas pessoas, se não poderem ou não sonberem interessar-se no movimento mederno das reivindicções dos que trabalham,»

Apoiado!

Nós somos dos que trabalham e disemolo com orgulho, hoje que uma tal confissão se pode fazer sem receio de consequencias.

A Republica é uma étape para a conquista do bem geral, uma estrada luminosa que levará a redimida Patria Portuguesa a occupar a vanguarda de todas as nações, o logar de evidencia que de direito lhe pertence, mas não esqueçamos que todos devemos estar promptos a defendel-a, a dar por ella todo o o nosso sangue e que:

Mesmo entre os portuguezes Alguns traidores houve algumas veses»

Visita do dr. Antonio José de Almeida ao Algarve

Está annunciada a visita do illustre ministro do interior á nossa provincia, sendo provavel que chegue no proximo sabbado ou domingo a Faro.

Por tal motivo e a convite do nosso estimavel amigo dr. Antonio Gil, realiso-se ha dias na capital do districto, nas salas das sessões da camara municipal, uma reunião de cavalheiros d'aquella cidade para se deliberar sobre a maneira de receber o illustre democrata e prestar-lhe as homenagens condignas do seu talento brilhantissimo e da sua grande alma de portuguez.

Presidiu o sr. Callado Nunes, reitor do lyceu, cuja escolha indicada á assemblea pelo dr. Gil foi acolhida com uma vibrante salva de palmas.

O sr. Nunes escolheu para seus secretarios os dr. Victor Fonseca e Antonio Gil que, num breve discurso ellucidou a assemblea do assumpto a tratar e accentuou a conveniencia de procurar-se tanto quanto possível realisar manifestações em que tomassem parte todos os habitantes de Faro, que, independentemente das divergencias politicas, devem sobretudo admirar em Antonio José de Almeida um dos maiores portuguezes do seu tempo, sempre prompto a honrar a sua patria e a procurar emancipal-a das trevas do analfabetismo dotando-a com leis de largo alcance social.

A seguir ao dr. Gil, que foi muito applaudido no seu discurso, seguiram-se no uso da palavra os srs. commandante Ayres de Souza, Luiz Mascarenhas e Bernardo de Passos, os quaes apresentaram varios alvites tendentes á realisção da homenagem a effectuar.

Seguidamente pediu a palavra o sr. Ludovico de Menezes, nosso collega da Provincia do Algarve, propondo que fosse eleita uma commissão incumbida de elaborar o programma, o que foi approvedo.

A assemblea deliberou seguidamente que tal commissão ficasse desde já constituída pelas commissões municipaes, politica e administrativas e por alguns dos cavalheiros assistentes, com a faculdade de congregar o maior numero possível de elementos tendentes a abrilhantar a apothese.

Segundo consta, o programma, que já está esquisado terá alem de outros os seguintes numeros: recepção na gare, cortejo das escolas, almoço intimo offerecido ao ministro pelo chefe do districto, recepção politida, comicio, jantar de homenagem, illuminações, marcha aos flabeaux e fogos na ria.

Espera-se que todos estes numeros revistam extraordinario brilho, porquanto foi grande o entusias-

Ribeiro de Carvalho



Entre os collaboradores mais prestimosos do Heraldo, entre o diminuto mas selecto grupo dos amigos sinceros do nosso jornal avultá a prestigiosa figura de Ribeiro de Carvalho, poeta distinctissimo, republicano da velha guarda, e um dos mais devotados organisadores da Carbonaria portugueza, que tão importantes serviços prestou á gloriosa causa da Republica.

Não podendo reproduzir na integra o brilhantissimo discurso que Ribeiro de Carvalho pronunciou na Sociedade Alunos de Harmonia, da capital, que ha pouco commemorou o seu 43.º anniversario, recortamos com a devida venia do Seculo, as referencias ao nosso illustre amigo:

«Seguidamente, como acabasse de entrar o sr. Ribeiro de Carvalho, o sr. Manoel Ramos apresenta á assemblea o illustre caudillo republicano, que, tomando a palavra, declara achar-se bem ali, visto que não podia esquecer que foi em Alcantara e Santo Amaro que encontrou os mais dedicados cooperadores da obra da revolução. Quando pretendeu colaborar na organisação das associações secretas, teve ensejo de se certificar de que, em mais parte alguma, tanto como ali, podia achar os homens decididos e audazes cujo braço era preciso armar para o movimento que implantou a Republica.

Frisa que é necessario caminhar sempre, para conquistar o ideal perfeito da sociedade, libertando, por completo, a humanidade: Dirigindo-se carinhosamente ás mulheres do povo, mostra-lhes o alto papel que, como mães e educadoras, tem a desempenhar nas sociedades modernas e diz-lhes que, se outrora ensinavam os filhos a boazerem-se em nome do Padre, do Filho, do Espirito Santo, hoje devem ensinál-os a bendizer a Liberdade, a Justiça e a Humanidade.

O sr. Ribeiro de Carvalho foi alvo de uma prolongada e eusthiastica ovação.»

O Heraldo na sua modesta homenagem de hoje ao poeta da Dolores, saudá nelle o revolucionario triumphante, o caracter purissimo e franco e o amigo leal e prestimoso.

mo com que os democratas de Faro acolheram a noticia da vinda do illustre ministro do interior.

OS CIGANOS

Receberam finalmente ordem para sahir d'esta cidade até meio dia de terça-feira, os ciganos. Basta de proezas, até que enfim!

Subiram á approvação do governo os estatutos da associação de classe da Industria Corticeira Portimonense.

Está annunciada uma greve geral no operariado das fabricas de conserva de Villa Real.

Pequenas coisas...

Foi tal o enlameamento da nação portugueza por occasião da morte do rei D. Manuel I, o Venturoso, que, além do burel de almofega e dos mais trajes luctuosos com que a nação se cobriu, até aos barbeiros foi prohibido fazerem barbas e cortarem cabelos por espaço de seis mezes, determinação que rigorosamente se cumpriu.

Os mandriões tem sempre vontade de fazer alguma coiza. (Ahou!)

Quantos filhos tens? —Dez. —São tantos como os mandamentos de fei de Deus.

—São. Tres são do sexo masculino e sete do feminino. —Os tres primeiros pertencem á honra de Deus e os outros sete ao proveito do proximo.

Uma felicidade que tem passado pelo ciume é como uma cara bonita que passou pela variola: fica sempre picada. (Bongret)

De Cezare Lombroso: O jornal é uma especie de espelho em que a nossa sociedade se acha retrahada, mas é mister que o espelho seja fiel e que tenhamos a coragem de nos vermos n'elle como somos; é um documento a um tempo horrivel e magnifico, que nos revela a que pode chegar o homem com os seus proprios recursos, assim como a haizeza e mieeria em que pode cahir pelo seu egoismo.

Philosophia do povo... em verso:

Pelo céu vae uma nuvem: Todos dizem: bem na vi, Todos falam e murmuram, Ninguém olha para si.

Ha tres nós importantes no mundo:

Amor—nó forte. Casamento—nó cego. Divorcio—nó desalado.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 7.—D. Esther A. Sabath, D. Maria Carolina Pinto, João do O' Ramos.

Segunda, 8.—A menina Isabel Aranca Assis.

Terça, 9.—D. Maria Augusta Reis, Manoel José de Costa Couto.

Quinta, 11.—D. Julia Xavier Dias, D. Albertina da Silva Paranhos, Francisco d'Abreu Marques, Wenceslau Ferro.

Sexta, 12.—D. Maria Joanna Pessoa Aboim d'Alcantara Palermo, D. Mafalda Guedes Ferreira.

Sabbado, 13.—D. Fabiana Furtado Guerra, D. Rodrinda do Carmo Estrella, D. Laura Centene Castanho, Guilherme Xavier de Basto, Guilherme Avellar Basto.

Restabelecida da sua longa e penosa enfermidade regressou de Conceição a esta cidade o sr. Francisco Antonio Gomes, vereador da camara municipal.

No rapido de bonhem chegou a esta cidade, com sua familia, o capitão medico de infantaria 4.ª sr. João Ponce.

Continua bastante doente o sr. Antonio Joaquim Peres.

Estiveram em Tavira no dia 1 de maio os srs. Manoel Ferreira Aboim, Manuel Sá Aboim, Rodrigo Aboim e esposa e Joaquim Aboim e esposa.

Na terça-feira seguiu para Lisboa, com sua esposa, o alferes da administração militar sr. Arthur Mgalhaes.

Está em Tavira, com seus filhos, a sr.ª D. Assumpção Guemão Soares, de Villa Real.

No rapido de quarta-feira chegaram a esta cidade os srs. coronel José de Vasconcellos e capitão de engenharia sr. José Joaquim Peres.

Esleve em Tavira com sua esposa na quinta-feira o sr. João Baptista da Graça, escriptuario dos caminhos de ferro.

Com sua familia partiu hontem á tarde para Alcantarilha o dr. Silvestre Falcão.

Depois de terem permanecido durante dias em Tavira, partiram para Lisboa na sexta-feira as sr.ªs D. Maria Augusta Tavares Mubós, D. Leonor Machado Tavares e D. Julia Tavares de Souza.

Partiram para Lisboa donde devem seguir hoje para Africa os srs. Nuno Borata e seu filho Vicente e o sr. Celestino Seizando Baptista.

Assistencia elegante na acourt do tennis hontem:

D. Sebastian Ribeiro, D. Maria Aguas, D. Hilda Gansade, D. Maria Ferreira.

Mesdemoiselles, Herminia Fontoura Guedes, Maria Marinho, Gloria Nave, Aida Neves, Theresa Aguas, Maria João Ribeiro, Maria Aguas.

Senanpidio

Correspondencia

Um obeso (Loulé).—Com que lhe agradaram as receitas de Amavel Bonsenso, sobre a obesidade? Pois aproveite as e lembre-se sempre deste proverbio arabe:—«um obeso é um desgraçado que usa um fato tecido pelos proprios dentes.»

Ariosto (Faro).—Antes de publicarmos o seu escripto, permita-nos esta pequena objecção: esse é, sem duvida, o melhor caminho, porque tambem preferimos a verdade, nua e crua, ás lisonjas e cynicos rodeios com que muitos a mascaram. Mas desfaça a louca illusão de que, com esse honrado procedimento, consegue convencer-o; antes pelo contrario, agrava-lhe a situação. Obsequium amicis, veritas odium parit.

A PROPOSITO DO 1.º DE MAIO

## A MARCHA DO SOCIALISMO SEGUNDO A OPINIÃO D'ALGUNS ESCRITORES

Da mesma maneira que o homem teve a victoria sobre o bruto, o Socialismo vencerá todos os systemas individualistas. Porque é o laço d'uma nova especie que afoga outra especie velha. Porque a evolução é a selecção, como o pensamento é o encephalo.

Tarralva Beci.

Uma alvorada branca e risonha anuncia a carreira magestosa d'um sol que alumiará com luz vivissima nesgas e recantos da alma dos povos que até este momento viveram nas trevas. O que não poderam conseguir desenhos seculos de mansidão e resignação christã, fel-o n'um instante a resistencia accumulada n'esses seculos. Esse murmuro de protesto é o que se ouve não muito longe: o clamor aproxima-se, e não tardará muitas decadas que o hymno do triumpho resdo victorioso pela redondeza da terra.

Henrique Madrazo.

E' nm facto positivamente constado que todas as revoluções sociaes tem sido um progresso: foi o despotismo, o feudalismo, o absolutismo, a monarchia constitucional; hoje é progresso a democracia, considerada ha annos uma utopia, o socialismo que, orientado por Marx e Be noit Malou, abandonou a violencia de paixões e de odios sanguinarios e ideologos exaltados, submettendo-se à razão que serenamente estuda os phenomenos sociaes como os da natureza, por isso a solidariedade internacional dos trabalhadores passou da aspiração à realidade.

Gladstone chamou ao seculo XIX o «seculo do operariado.»

A organização dos trabalhadores em partido de classe deve fazer-se sob a dupla forma syndical e politica. Tauto pelas condições do trabalho, como pelas circunstancias em que se exerce a produção e repartição dos productos, os trabalhadores são obrigados, para se prevenirem contra o augmento das horas de labor e a diminuição dos salarios, n'uma palavra, para se defenderem contra a rapacidade dos patrões, a juntar-se em associações de classe, em grupos corporativos, assim como, se quizerem suprimir o patronato, têm de agrupar-se n'um partido politico, no Partido Operario Socialista, cujo objectivo é a transformação da sociedade pela socialização das forças productivas.

Carlos Verecque

O mysterio do trabalho prodnetivo resume-se n'isto: que se dispõe de certa quantidade de trabalho que não se paga. . . O capital por si mesmo é inerte; é trabalho morto, que não pôde reviver senão chupando como o vampiro, o trabalho vivo, e quanto mais o absorve, mais rigorosamente vive e se rebustece.

Karl Marx.

Convém não acreditar que as verdades scientificas foram descobertas por acaso, e que poderiam não ter sido descobertas; ellas resultam da maturidade da humanidade e só foram descobertas quando a civilização atingiu certa idade determinada. Podemos demorar a sua descoberta e a sua divulgação, podemos acelerar talvez estas, ainda que a aceleração seja muito mais inverosimil que a demora, mas o que finalmente não podemos é impedir que a descoberta se realice. Isto é tão verdade, que não comprehendemos em que situação seja preciso provar o ou mesmo affirmar o expressamente. Se um homem annunciasse publicamente que podia fazer que os outros homens, em cada anno novo, se tornassem um anno mais moços, infallivelmente o metteriam em uma casa de doidos. E entretanto fazem impune-

mente de semelhante pretensão base d'um programma de governo: muitos ouvintes conservam se sérios e com ares de credulidade quando o homem de Estado lhe recommenda o regresso às velhas ideias theologico-feudales para curar as molestias do tempo. Não será o mesmo que propôr à humanidade o regressar da idade madura à idade da infancia e, em cada anno, rejuvenescer um anno?

Max Nordau.

A nossa epocha, que tres seculos de philosophia libertaram na sua genese intellectual, que um seculo de conquistas scientificas, de revoluções politicas e de transformações economicas, tornou apta às mais audaciosas, às mais esplendidas realisações sociaes, espera agora a sua salvação da idéa socialista que fermenta em todas as profundidades, em todas as dores, em todas as esperanças contemporaneas.

Eis por que, apezar das tristezas, dos turvos conflitos, das obscuridades e das ameaças da hora presente, o socialismo se fez a estrella dos povos.

Ora vêde:

O seu irresistivel poder flammeja tão brilhante, que até os seus inimigos confessam a sua força e lhe prezem o imperio, ao passo que na minoria letrada e nas massas profundas dos proletariados, os seus partidarios, «mais numerosos que as areias do mar», abaixam as fronteiras dos estados rivaes, arrancam as extremas dos partidos politicos o das escolas sectarias, para lhe abrirem mais depressa, a via soberana do triumpho.

Seja essa a nossa consolação!

Sem duvida, nós não ceifaremos nem colheremos n'esta terra prometida do bem moral e social universal; mas ella está ali deante de nós, a felicidade humana radiante no horizonte azul d'um amanhã que se aproxima a passos largos.

Antes de serem cerrados pela dispensadora do grande reponso, os nossos olhos terão visto as Chanaan socialistas do futuro, nas quaes, mais felizes do que nós, aproveitando dos nossos trabalhos, dos nossos sofrimentos e dos nossos combates, hão-de entrar os filhos do nosso povo.

Benoit Malou.

Pois que o Estado existe, pois que na pbrase de Herculano—«Supprimi a miseria do Proletario e não tenbaes receio»—está a synthese do pensamento e do sentimento do Estado e do Mundo Velho, importa lutar obstinadamente pelas conquistas representadas por aquella phrase.

Silva Pinto.

Ha cem annos que o povo trabalhador vem nascendo, um pouco mais cada dia, para a vida social, e amanhã será senhor do seu destino, pela lei scientifica que assegura a existencia ao mais forte, ao mais sã, e ao mais digno de ser. A isto assistimos, à ultima luta entre os privilegiados, que se assegnorearam da riqueza, e a immensa multidão operaria, que deseja reivindicar os bens de que a despojaram, ha seculos e seculos. Nem outra cousa é o que nos ensina a historia, ao dizer-nos como alguns se apossaram da maior dita possivel em detrimento de quasi todos, e como os miseraveis espoliados não cessaram, desde então, de lutar pela necessidade vital de reconquistar toda a ventura que possam. Ha 50 annos que esta luta se vae tornando sem quartel, e por isso, vê-se os privilegiados, cheios de medo, abandonar, pouco a pouco, por si mesmos, alguns dos seus privilegios. Os tempos aproximam-se;—conhecem-se as concessões que os possuidores do solo e da riqueza fazem ao povo. No terreno politico, já se tem dado muito, e muito vae ter de dar-se, no terreno economico. Tudo se torna em leis

novas, favoraveis aos trabalhadores, medidas humanitarias, triumphos de associações e de syndicatos, que annunciam a proxima era. A batalha entre o Trabalho e o Capital chegou à crise aguda, que nos permite, desde já, predizer a derrota d'este ultimo. Por isso, estou seguro de vencer, ajudando ess'outro, o que hade substituir o salario, a organização do trabalho, que nos dará uma sociedade mais justa e uma civilização mais elevada.

Emilio Zola.

### MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	700	14	litros
Cevada.....	380	»	»
Centeio.....	560	»	»
Limpadura.....	240	»	»
Milho de regadio	800	18	litros
» sequeiro	760	»	»
Favas.....	660	»	»
Chicharos.....	600	»	»
Grão.....	950	»	»
Feijão cana.....	13400	»	»
Tremoço.....	360	20	»
Aveia.....	400	»	»
Gelo.....	800	»	»
Farello.....	200	»	»
Aguardente....	13300	10	litros
Vinho tinto....	700	10	»
Azeite.....	32600	»	»
Vinagre.....	300	»	»
Sal.....	30	10	»
Batata redonda.	700	15	kilos
Carne vacca 1.ª	440	cada	»
» 2.ª	320	»	»
» 3.ª	200	»	»
Ossos	140	»	»
Carneiro.....	240	»	»
Ovos.....	25	réis	o par

Foi actorisado o estabelecimento de um posto telephonico directo entre as cidades de Faro e Sives.

### AS MONDADEIRAS

Por entre os trigos as mondadeiras  
Ecoem as verzeas de cantorias.  
Herva daminha, que bem que cheirasil  
Nasces e aflontas as monadeiras  
E é só por isso que não te crias.

As mondadeiras andam nas mendas,  
De rego em rogo, sempre a cantar,  
Troncos curvados, ancas redondas,  
Braços relucos e o peito ás ondas  
Que não se quebriam como as do mar.

Nas terras baixas ou nas vertentes,  
Alegres ranchos de raparigas,  
—O' mocidade, tu nunca mentes!—  
Como as cigarras andam contentes,  
Mas trabalhando como as formigas.

Ranchos alegres, mondando as cearas,  
Que rico assumepe para os pintores!  
Lembram vistosos bandos de araras:  
Saias, roupinhas de chites claras,  
Chapeus redondos, lenços de côres.

Desde o sol fóra que andam n'aquella,  
Faina constante pelos trigos;  
O' monda deiras tende cautella,  
Que o parasita que se debolla,  
Se escapa, cresce cada vez mais!

E' necessario que o trigo venha  
Do palha grosso, de espiga cheia,  
E, quando caia na mó da azenha,  
Não seja o caso que ás vezes tenba  
Joio ou mistura de grãos do aveia.

Dias ridentes de primavera,  
Fecundos dias para a levóiral  
A natureza se relempera  
Na farta seiva que as plantas gera,  
No sol profuso que os campos doira.

Voam abelhas, picando os ares,  
Em torno ao freixo que ás inebria:  
Nes tendas leves, rectangulares,  
Nedios carneiros, aos centenaes,  
São desnudados pela lesquia.

E as mondadeiras, sempre mondando,  
Porque o trabalho não as enerva,  
Põem-se a prunio do quando em quando,  
Erguendo os braços e carregando  
Sobre as cabeças molhadas de herva.

A tarde morre tranquilamente:  
Na freguezia soam trindades;  
Peneira as côices e invade a gente  
Como uma benção de pez clemente,  
Que vae cahindo sobre as herdades.

E' já sol pesto. Ao longe as nóras  
Gemem na roga dos laranjaes,  
O' agua clara, penso que choras,  
Porque alto sobes e d'alto caes!

E as mondadeiras voltam das mendas;  
Sachola ao hombro, sempre a cantar;  
Bustes erectos, ancas redondas,  
Braços relucos e peito ás ondas  
Que não se quebriam como as do mar!

Conde de Monsaraz

### POR ESSE ALGARVE...

Faro

A classe operaria commemorou solememente o dia do Trabalho. Não houve, é certo, aparatosos cortejos percorrendo as ruas; houve, porém, significativas sessões na sede da associação dos carpiteiros, na dos rolbreiros e na dos pedreiros, que atingiram raro brilho pelo espirito de confraternização democratica que a todas presidiu. Fizeram uso da palavra, entre outros os srs. Callado Nunes, digno reitor do lycen, que, num brilhante improviso arrebatou a assemblea, Freitas Ribeiro, Albano Saraiva, prestimos sub-inspector escolar, e tenente Ramos, Francisco Penha e João Henriques.

Todos os oradores foram delirantemente ovacionados.

Cooperaram na commemoração socialista, as associações dos carpinteiros, rolbreiros, pedreiros, aguadeiros e leiteiros, que adonardas por ferramentas e apetrechos estiveram patentesao publico.

—Commemorando a proclamação da Republica Portuguesa, realisou-se no dia 5, no quartel de S. Francisco em Faro, com a assistencia do chefe do districto, admoistrador do conceilho, officiaes da armada, functionalismo, etc, a cerimonia de rectificação do juramento da bandeira.

Foi uma festa interessantissima e commuente.

O quartel estava vistosamente engalanado.

—Uma d'estas noites foi assaltada a adega do sr. Mathens da Silveira.

Os gatunos pouco dinheiro roubaram, em compensação beberam a fartar.

Villa Real

Ao iniciar as miubas despretençiosas chronicas d'esta pequenina mas importante vila algarvia, saúdo com toda a sinceridade a digna redacção de *O Heraldo* a cuja benevolencia recorro não só pela minha ousadia, mas ajuda para a pobreza do meu estylo, que sem atavios de rethorica, é todavia consciencioso.

Pasto isto, começarei por dizer que se pensa em levar a cabo a fundação do centro democratico n'esta villa.

De facto a sua criação, impunha-se como uma medida de vasto valor politico e social: politico porque, na mais ampla communhão de ideias, alli se renouiriam todos os seus valiosos elementos; abardando questões de interesse capital para o partido e para o bem commum d'esta localidade; social porque, sendo o seu lema a educação, esta, alli se ministraria com a natural e louvavel delicacção de quem deseja vêr o seu paiz, que também é nosso, liberto das garras bedioudas do analfabetismo.

Vão por isso as miubas sympathias para essa pleiade de cidadãos que emprebenderam tão nobilissima ideia e que todos contribuam com a sna quota parte para que vingue, triumphe e fortifique esse altruista emprebendimento.

Não será de esperar o contrario, atentas as bellas qualidades de que é dotada a commissão municipal e a boa indolo do laborioso povo d'esta villa.

A criação de um centro escolar, reputo a uma instituição do mais alto e significativo valor. E creio não errar, affirmando-o!

E' à sua acção vivificadora que estão confiados os futuros homens de amanhã, educado-os nas artes, nas sciencias, nas letras, para honra e gloria sua e da sociedade que bem os precisa.

O centro escolar republicano, desde que se transforme em realidade o que hoje é apenas um louvavel emprebendimento; reserva para si o mais importante papel: o da educação de centenaes de creanças que por ahí moirejam a todos os momentos, engrossando a enorme legião dos desprotegidos da fortuna e da familia. E tanta intelligencia perdida por esse mundo fóra!...

Que todos, pois, se congreguem n'um unico exforço, para o levantamento moral da nossa instrução, que é a base formidavel do organismo do nosso paiz.

—Mercê da aturada persistencia

do sr. capitão Lemos, tenente Ribeiro e respectivo instructor, proseguem com louvavel acerto e regularidade os exercicios do batalhão patriotico d'esta villa.

Desejaria sobremaneira algo dizer sobre o que de patriotico se reveste a missão do voluntario, porém, a minha primeira carta é já demasiadõ extensa e cabe me o dever de a dar por terminada.

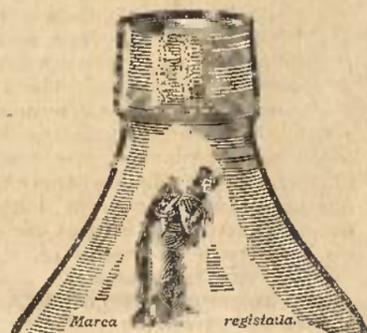
Fal'o-bei opportunamente, se a tanto me ajudar engenho e arte...

ERRATAS

No nosso artigo acerca da festa militar em infantaria 4, bordado oobre as impressões colbidas na visita ao quartel e feito com demasiada celeridade, sabem bastantes erratas. Esqueceu-nos tambem dizer no final que a ordem do regimento, de sexta feira, em termos muito honrosos para os officiaes que tomaram mais differenciado logar na festa, referia-se ao concurso prestado por elles na comemoração do centenario.

## CASAS

VENDE-SE uma morada de casas na Rua dos Mouros com os n.ºs 25 e 27 de policia e Rua das Capacheiras, n.º 4, com 6 compartimentos, «sobrado» com um pequeno quintal. Quem pretender dirija-se a Joaquim Eduardo dos Santos.



Minha filha Isaura

de 13 annos de idade, soffria ha muito tempo de enfraquecimento geral, uma anemia que lhe ia minando a existencia. Recorri a diversos medicamentos sem resultado algum, porém usando a Emulsão de Scott, em pouco tempo as melhoraes appareciam, e hoje, felizmente, está bõa, completamente restabelecida, com boas côres e sadia.

Testemunho de D. FRANCISCA THERESA DE SOUZA, da rua Nova da Lomba, No. 15, Porto, em 29 de Julho de 1909.

Esta carta é publicada para que eviteis o erro de comprardes preparados que não podem acudir à debilidadade. A experiencia de D. Francisca de Souza é a de milhares de pessoas. A Emulsão de Scott nunca teve e nunca terá um atomo d'aquelles oleos fracos e inuteis com que são muitas vezes fabricadas outras emulsões.

## A EMULSÃO DE SCOTT

Quando pedirdes a Emulsão de Scott, resisti a todas as emulsões que não sejam a de Scott. A de Scott não admite comparação; ella cura sempre.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todos as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços seguintes, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AROSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, com os Srs. James Cassels & Co., Succs., 10-a do Rossinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Sabe-se lá!

Se fosse outr'ora quando, por todos os jornaes, carpiã seus desalentos o nosso carbonarissimo amigo sr. Lyster Franco, em prosas angustiadas, que nos prejudicavam a sonica e povoavam os nossos raros sonhos de estropiados esqueletos, bem estava!

Mas agora, neste momento historico em que o mais feroz pro-saismo se accentua e revela por toda a parte!

Agora quando o sr. Ludovico, entrincheirado na Provincia, deligencia mimosear-nos com as suas larchas ineditas, polvilhando com uma graça effervescente e fluida todos os assumptos da Republica, agora que o *Heraldo* feito trapeiro, vagabundeia á *Gandia* e embica com toda a gente e até com *Almas* mais ou menos damnadas, agora que o Bernardo, crystalisando em administrador, engorda a ponto de confundir-se com o sr. Domingui-nhos Guieiro, é impossivel fixar a razão de tão tristes successos que empannam o brilho destes dias lindos e nos fazem lacrimejar de tristeza.

E nem só o sexo fragil fornece o seu contingente para esta desgraçada estatística mortuaria.

Alem de uma viuva despresada e inconsolavel, que não era precisamente aquella a quem Jesus, o nosso irmão Christo, no dizer dos Avarchistas, viu esmolando junto do gasofiliaco, o ultimo a partir, o ultimo a tomar o bilhete do suicidio no comboio rapidô para a Eternidade, foi um triste sapateiro, que farto de cortanhar a sola, entendeu que devia cortar o pescoço...

Scenas tristes, doloridas scenas, que arripiam a nossa fina sensibilidade de plumitivo e nos levam á necessidade de acalmar os nervos em vibrações com algumas gottas de agua de flor de laranjeira.

Quanto a politica, ha muito que dizer, mas cheira a festa e...

Tudo bem, muito obrigado.

Au revoir!

Saude e... bichas.

Senanpidio

## ANNUNCIO

Vende-se uma propriedade no sitio da Senhora da Saude com oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras, moradia, palheiro e ramada. Quem pretender pode-se entender com José Pereira Gaspar, que está vivendo na mesma propriedade. 54

## ARMAZENS

Vendem-se dois á "Porta Nova" proximo ao apeadeiro do caminho de ferro, com caldeira, pipas e todos os utensilios concernentes a adega.

Quem pretender dirija-se a Romão A. do Carmo Xavier ou a Antonio Pires Soares, Tavira. 57

## VENDE-SE

Vende-se ou aluga-se uma casa na Travessa da Fonte (em frente da igreja da Misericordia) com os n.ºs 19, 21, 23, e 25 de policia, constante de 6 compartimentos nos altos, varanda, quintal e 2 baixos. Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, n'esta cidade. 50

## VENDEM-SE

Estantes, balcão e balanças para estabelecimento. José Antonio da Silva—TAVIRA. 45

## DÃO-SE

10 sellos, de diversas taxas, do Centenario da Independencia da Republica Argentina, na troca de um da taxa de 5 pesos do mesmo Centenario; 40 em troca de um da taxa de 10 pesos; e 50 em troca de um da taxa de 20 pesos.

A. CHRISTOVÃO DA CONCEIÇÃO FARO

## ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ ABRE NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia Medica, Pharmacia, Massagista, Nova estabelecimento balnear completo Subarbo Parque, Divertimentos ao ar livre, Granda Casino-Theatro, Estação Telegrapho-Postal, Vaccaria e Illuminação Electrica em todos os Hotéis pertencentes á Companhia, no Casino-Theatro e em todos os Parques, etc., etc.

AGUAS alcalinas, gazozas, A lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de fígado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermaloses e muitos outros padecimentos, como o provam innumerados attestados das maiores notabilidades medicas. do reino e estrangeiro.

Excelentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel de Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de Ferro a Pedra Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural; é excellente agua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellaria 11, 29 a 31—PORTO.

DEPOSITARIOS: em Lisboa, J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 5. 1.º. Em Braga, Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 8. 50

## Tribunal do Commercio de Tavira

### EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

NO Tribunal do Commercio de Tavira e pelo cartorio do primeiro officio, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os credores incertos do commerciante da praça de Tavira, Manuel dos Santos Gonçalves, e ainda os seus credores certos Antonio Ignacio Baião, A. Augusto de Brito, Joaquim Ferreira dos Santos Machado, Conceição & C.ª, Moura & C.ª, Simões Nunes & C.ª, todos de Lisboa, J. Godinho Jacob, Limitada, d'Alcaçer do Sal, Duarte & Lopes, Jayme Pinto e Nunes de Carvalho, de Lisboa, Fernandes & Coutinho, do Porto e F. L. da Silva Almeida, Successor, de Lisboa—para no prazo de cinco dias posteriores aos editos, deduzirem por embargos o que considerarem de seu direito contra a concordata proposta pelo mesmo commerciante Manonel dos Santos Gonçalves, para pagamento de sessenta por cento dos debitos em seis prestações trimestraes eguaes, pagamento que é garantido por seu pae Antonio dos Santos Gonçalves, casado, proprietario, residente no sitio de São Pedro, freguezia de Sant'Iago, d'esta cidade,—como dador d'aval.

Tavira, 6 de maio de 1911.

Verifiquei:—Serpa.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria 60

## Basta um minuto!

Basta um minuto para se comprehender a razão por que se sofre do estomago, e o modo como as Pilulas Pink curam as doenças d'este orgão.

Quando se sofre do estomago, é porque este orgão se tornou demasiado fraco para fazer convenientemente o trabalho da digestão. Ou elle realisa esse trabalho lentamente, e n'esse caso as digestões são demoradas e dolorosas, sentindo-se durante muitas horas o peso da comida no estomago; ou elle não faz de forma alguma o seu trabalho de digestão, e sendo assim, ao cabo de longas horas de malestar, de soffrimentos, chega-se fatalmente aos vomitos dos alimentos.

A fraqueza do estomago não é especial a este orgão; é o conjunto do organismo que está fraco, e não se pode fortalecer o estomago senão fortalecendo todo o organismo. Ora, o papel das Pilulas Pink é fortalecer todo o organismo, e ellas desempenham esse papel com segurança e rapidez.

As Pilulas Pink dão sangue a cada dôse. Este sangue rico e puro espalha-se por todo o organismo, levando a toda a parte a força e a energia, das quaes o estomago recebe tambem o seu quinhão.



O sr. Joaquim da Silva, residente em Lisboa, na rua dos Remolares, n.º 34, 4.º andar, esquerdo, participa-nos a sua cura, na carta que vae ler-se:

«Tenho muita satisfação em levar ao conhecimento de V. que as suas Pilulas Pink me curaram perfectamente de uma doença de estomago de que soffria havia já muitos annos. Depois de cada comida, o estomago inchava-me e as digestões tornavam-se-me tão dolorosas, tão penosas, que chegara a ponto de não comer nada, por assim dizer. Por isso, a minha doença de estomago acabara de se complicar com um estado de fraqueza geral assustadora. As Pilulas Pink curaram-me o estomago e restituiram-me as forças. Actualmente estou de perfeita saude.»

Esperamos que este caso de cura seja lido por todas as pessoas que soffrem do estomago. As Pilulas Pink podem cural-as tambem. As Pilulas Pink graças á sua acção sobre o sangue e sobre o systema nervoso, são soberanas contra a anemia, a chlorose, a fraqueza geral, as enxaquecas, as neuralgias, as irregularidades das senhoras e a neurasthenia.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4\$400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C.ª Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta 39 a 46, Lisboa.—Sub-Agentes no Porto: Antonio Rodrigues da Costa & C.ª, 102, Largo de S. Domingos, 103.

## MOBILIA

Vendem-se dose ou mais cadeiras de palhinha, sophá, canapé, etagère tudo em bom estado.

Estantes e balcão quasi novos proprios para mercearia.

Domingos José Soares—Tavira. 55

## MARIA DO CARMO LOPES

Por preços modicos ensina bordados, labores, renda ingleza, etc. Rua da Liberdade, 18—Tavira. 65

## AVISO

D'ordem do Ex.º Sr. coronel d'infantaria n.º 4, d'esta cidade, foram entregues na administração d'este concelho de Tavira, aonde se acham depositados, varios objectos d'ouro, que, no dia 7 do corrente, na casa aonde teve logar a revista aos reservistas da freguezia de Santa Maria no respectivo quartel da Ataiaya, foram encontrados; quem se julgar dono dos ditos objectos queira comparecer na mesma administração a requisital-os, declarando quaes elles sejam e dando os respectivos signaes.

Tavira, 10 de maio de 1911

O Administrador do Concelho,

Manoel Pirés Falleiro. 62

## CAIXEIRO

Com pratica de fashendas. Precisa de um, Antonio Soares Mansinho.

Rua Alexandre Herculano, Rua da Liberdade.—TAVIRA 66

### 1.º ANNUNCIO

NO dia 2 do proximo mez de julho por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Republica, d'esta cidade, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer acima da avaliação o direito a metade em uma horta no sitio do Brejo, freguezia da Luz, d'esta comarca, avaliado em 250\$000 réis. Este direito pertence a Maria Joaquina, viuva de José Viegas Galego, proprietaria, do sito do Brejo e freguezia da Luz, e vae ser vendido pela execução hypothecaria que lhe move João Braz de Campos, casado, alferes do exercito, morador n'esta mesma cidade. São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

São tambem citados Manoel Galego, casado, abegão, José Galego, solteiro, maior, trabalhador, Antonio Gallego, solteiro, maior, trabalhador, Maria Galega e marido Antonio Bartholomeu, abegão e Ventura Galego, solteiro maior, trabalhador, todos ausentes em parte incerta na Republica Argentina, para, na qualidade de proprietarios do indicado predio, assistirem á praça e deduzirem, querendo, o seu direito d'opção.

Tavira, 5 de maio de 1911.

Verifiquei: Serpa.

O escrivão do 3.º officio,

Manoel Martins de Sousa Caraca. 61

### 2.º ANNUNCIO

No dia 28 do corrente mez de maio, pelas 11 horas da manhã, á porta dos Paços do concelho na Praça da Republica d'esta cidade, vae á praça para ser arrematado a quem maior lance offerecer sobre o preço da respectiva avaliação, um predio urbano nobre na rua Direita, freguezia de Santa Maria, d'esta mesma cidade, com os n.ºs 60 e 62 de policia, que consta de seis compartimentos no primeiro andar, varanda, um baixo com dois compartimentos, quintal e poço d'agua, uma casa para despejo e cavallariça allodial, avaliada em 550\$000 réis, predio que pertence a Francisco Manuel da Trindade Cruz, marítimo e mulher Maria do Livramento Alfarrá Cruz, d'esta cidade, e que foi penhorado na execução hypothecaria contra elles intentada por José Joaquim Rodrigues, casado, negociante e proprietario, d'esta referida cidade.

Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Codigo do Processo Civil, ficam citados quaesquer credores incertos.

Tavira, 2 de maio de 1911.

Verifiquei:

O juiz de direito, Serpa.

O escrivão,

José Joaquim Parreira Faria 56

## EDITAL

Carlos Primo Guimarães Marques, 2.º tenente da armada, capitão do Porto de Tavira.

Faz publico que no dia 15 do corrente pela 1 hora da tarde, na sede d'esta Capitania, se ha de proceder a venda em hasta publica do antigo mastro de signaes que tem de comprimento 8m,45.

E para constar fez-se o presente que vae ser publicado no jornal da localidade.

Capitania do porto de Tavira, 5 de maio de 1911.

O capitão do porto,

Carlos Primo Guimarães Marques

2.º tenente. 58

## VENDEM-SE

Duas moradas de casas; a primeira situada no largo dos Martyres da Republica e a segunda na travessa do Aquartelamento com os n.ºs de policia 45, 47 e 56. Trata-se com seu dono João Antonio Baptista Pires, Largo d'Atalaya—TAVIRA 47



## Distinctos medicos

d'esta cidade aconselham-me a applicar a minha filha Antonia a sua Emulsão de Scott, cujos resultados tem sido maravilhosos, pois que minha filha, tendo apenas 20 mezes, e que em tempo julguei quasi perdida, pois soffria de rachitismo, se encontra hoje perfectamente restabelecida, graças ao seu prodigioso remedio.

Testemunho de ANTONIO JOAQUIM TAVARES, da rua do Paço, 105, Evora, em 30 de Março de 1909.

Será de admirar que os medicos receitam tantas vezes o preparado de Scott ("a emulsão que cura") quando repetidas vezes alcançam resultados como o que se vê aqui? Será de admirar que previnam constantemente os seus clientes para que não aceitem emulsões parecidas com a de Scott, mas que não apresentem provas de terem curado algum rachitico? São estas emulsões um perigo, porque desperdiçam tempo precioso. Quando pedirdes

## A EMULSÃO DE SCOTT

não vos permittaes aceitar qualquer outra. A de Scott tem o record mundial das curas do rachitismo.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exibir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.